

REI410045 – Ambientalismo e Política Internacional

Ementa

Origem e evolução do movimento ambientalista mundial. O impacto estruturante do ativismo ambiental global na cena internacional. Ambientalismo como uma metodologia de análise conceitual nas relações internacionais. A estrutura comunicacional da esfera pública global a partir do ambientalismo. Atores e processos da ecologia política internacional. Cultura ecológica e cultura antiecológica. Perseguição e assassinatos de ambientalistas, movimentos de justiça ambiental e ativismo científico global. O sistema internacional de mudanças climáticas. Transição energética e crise civilizatória

Objetivo

A disciplina se justifica como uma oportunidade de estudo sobre o nexos etiológico entre ambientalismo e política internacional, uma vez que os impasses ambientais da lógica do desenvolvimento econômico decorrem ou do descontrole industrial ou de movimentos da sociedade civil que sofrem com a lógica destrutiva da natureza. Em termos teóricos, a justificativa alcança a necessidade de se estabelecer um esforço mais sistematizado de crítica (ainda embrionária em nosso programa) sobre o papel do ambientalismo como movimento de desobediência civil que impacta e reestrutura a cena internacional contemporânea. A dimensão 'política' do ambientalismo se configura como uma problemática que deixou de ser periférica as relações internacionais para se tornar central com várias interfaces: mudanças climáticas, transição energética, pandemias, antiecolismo, decrescimento, etc. Em termos sociais, a justificativa passa pela problematização de que a política internacional para a questão ambiental trata de conflitos sociais inerentes à lógica da necropolítica do neoliberalismo, alcançado assim problemáticas como desmatamento criminoso de terras indígenas, ultrapassagem das fronteiras planetárias, refugiados do clima, catástrofes ambientais, transgênia alimentar, ativismo ambiental, etc.

Bibliografia Básica

5 clichés sobre a ecologia. <https://youtu.be/nMvzxOZDEUI> Selecionar a tradução automática

ALBUQUERQUE, F. L. Climate Politics and the Crisis of the Liberal International Order. Contexto Internacional. Ago 2021, Volume 43 Nº 2 Páginas 259 – 282.

RYAN, D. Politics and climate change : exploring the relationship between political parties and climate issues in latin america. In : Revista Ambiente&sociedade. Unicamp. Vol. XX, n. 3. P 271-289.

BASSO, L. & VIOLA, E. O sistema internacional no Antropoceno: o imperativo da governança global e de um novo paradigma geopolítico. In: Anais do 38º. Encontro Anual da ANPOCS, 27 a 31 de outubro de 2014, Caxambu –MG.

VIOLA, E. , FRANCHINI, M. e RIBEIRO, T. L. Sistema internacional de hegemonia conservadora: governança global e democracia na era da crise climática. São Paulo: Annablume: 2013.

LAFERRIÈRE, E. & STOETT, P. International relations theory and ecological thought. London : Routledge, 1999. Introduction : unearthing theoretical convergence.

PATERSON, M. Understanding global environmental politics. Domination, accumulation, resistance. London : Macmillan, 2000. 1. Introduction: understanding global environmental politics. 2. Realism, liberalism and the origins of global environmental change. 7. Conclusion: globalisation, governance and resistance.

BARRY, J. e FRANKLAND, G. International encyclopedia of environmental politics. New York : Routledge, 2002. Verbete : environmental movement (pp176-178) ; environmentalism and ecologism (p.p.184-187); environmentalism of the poor (p.p. 187-188).

RUCKERT, F. Q. O ambientalismo em três escalas de análise. In: Cadernos IHU, em sua 51ª edição, 14 setembro 2015. [https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6136-publicacoes-](https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6136-publicacoes-fabiano-quadros-ruckert-1)

fabiano-quadros-ruckert-1 Acesso em 12/03/2022.

ALEXANDRE, A.F. Ambientalismo. Verbete. Dicionário de ecologia política

ACSERLAD, H., MELO AMARAL, C.C e BEZERRA, N.G. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2008.

ACSELRAD, H. A microbiologia cega do capitalismo. In: <http://www.anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2351-boletim-n-37-cientistas-sociais-e-o-coronavirus>

Disponível também como: Capitalism's blind microbiology. In: <https://bras-center.com/capitalisms-blind-microbiology/>.

ACSELRAD, H. Pressão do agronegócio se junta a preconceito em novo antiambientalismo. Entrevista Folha de S. Paulo. Ilustríssima. Dezembro de 2018. In:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/12/pressao-do-agronegocio-se-junta-a-preconceito-em-novo-antiambientalismo.shtml?origin=folha>

ALEXANDRE, A.F. Atores e processos da ecologia política internacional. Revista de Estudos Internacionais. Revista do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba. Março 2018.

LATOUR, B. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

CORREIA, M. Criminels climatiques : enquêtes sur les multinationales qui brulent notre planète. Paris : La découverte, 2022. Introduction.

ESTÈVE, A. Introduction à la théorie environnementale. Malakoff : Armand Colin, 2020. Partie 3.

MARCURSE, H. A noção de progresso à luz da psicanálise. Disponível na Internet.

LAFERRIÈRE, E. & STOETT, P. International relations theory and ecological thought. London : Routledge, 1999. Introduction : unearthing theoretical convergence.

NOBRE, C. A. REID, J. , VEIGA, A. P. Fundamentos científicos das mudanças climáticas. São José dos Campos, SP: Rede Clima/INPE, 2012.

MENEZES, R. G. Environmental governance under Bolsonaro: dismantling institutions, curtailing participation, delegitimising opposition. In : Springer Fachmedien Wiesbaden GmbH, ein Teil von Springer Nature 2021. <https://doi.org/10.1007/s12286-021-00491-8>

FORAN, J. Reimagining radical climate justice. In : ELVER, H. & WAPNER, P. Reimagining climate change. London: Routledge, 2016.

ALEXANDRE, A. F. Pandemia da COVID-19 como um problema sociológico de saúde pública global: dilemas, aprendizado político e mudanças planetárias urgentes. Texto do professor.

MACNEIL, R. & PATERSON, M. Neoliberal climate policy : from market fetishism to the development state. In : Environmental politics. 2012. 21 :2, 230-247.

PATERSON, M. Who and what are carbon markets for ? Politics and the development of climate policy. In : Climate policy, 2011. 04 Aug 2011.

LATOUCHE, S. Pequeno tratado para o decrescimento sereno. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ILLICH, I. Energia e equidade. In: LUDD, N. (Org.). Apocalipse motorizado: a tirania do automóvel em um planeta poluído. São Paulo: Ed. Conrad, Coleção Baderna, 2005.

ALEXANDRE, A. F. L'Activisme écologique mondial et son impact structurant sur les relations internationales. Texto do professor.

ALEXANDRE, A.F. Sociologia da ação coletiva. Florianópolis: Ed. Ufsc, 2018. Capítulo 2- escola de Chicago/interacionismo simbólico. Capítulo 7- ciberativismo.

www.carbusters.org O carro e o aquecimento global. (apêndice) In: LUDD, N. (Org.). Apocalipse motorizado: a tirania do automóvel em um planeta poluído. São Paulo: Ed. Conrad, Coleção Baderna, 2005.

AYKUT, S. C. Comment se construit la confiance dans les sciences et les politiques du climat ? Retour sur un colloque international. In : NSS / n° COP21 / Vie de la recherche /

Aykut / reçue le 23-02-15 / 38305 s.

AYKUT, S. C. « La construction du changement climatique comme problème public ; débat médiatique et expertise climatique en France et en Allemagne », in Damay, L, Denis, B and Duez, D (ed.) : Savoirs experts, savoirs profanes : vers de nouveaux modes de construction de l'actualité politique ?, Bruxelles, Publications des Facultés universitaires Saint-Louis, pp. 77-114., 2011.

MORIN, E. O paradigma perdido. Portugal: Edições Europa-América, 2000.

LATOUR, B. Onde aterrar ? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

PATERSON, M. The sociological imagination of climate futures (chapter 2). In : ELVER, H. & WAPNER, P. Reimagining climate change. London: Routledge, 2016.

ELVER, H. Overcoming food insecurities in an era of climate change (chapter 6). In : ELVER, H. & WAPNER, P. Reimagining climate change. London: Routledge, 2016.

WAPNER, P. Climate of the poor : suffering and moral imperative to reimagine resilience (chapter 8). In : ELVER, H. & WAPNER, P. Reimagining climate change. London: Routledge, 2016.

MILKOREIT, M. The promise of climate fiction : imagination, storytelling, and the politics of the future (chapter 10)

BULKELEY, H., PATERSON, M. & STRIPPLE, J. Toward a cultural politics of climate change. Cambridge University Press, 2016.

HOPKINS, R e THOMAS, M (2016). The essential guide in doing transition. Totnes: transition network.



LEBRUN-PARÉ, F. Articuler écologisme et émancipation : la dimension critique et politique d'une initiative citoyenne de transition socioécologique. Mémoire de maîtrise en sciences de l'environnement. Université du Québec à Montréal. 2018.
<https://archipel.uqam.ca/11767/1/M15711.pdf>

SINGER, P. Libertação animal: 40 anos depois. Entrevista para Fábio Oliveira. Faculdade de Direito/UFRJ. In: Ciência Hoje 332, Vol. 56.
https://www.researchgate.net/publication/290447420_Libertacao_animal_40_anos_depois

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2002.